

---

## Convenção do PMDB

06/12 17h34

No último dia 3/12, foi publicada no Diário Oficial da União a pauta de deliberação da convenção nacional do PMDB a ser realizada no dia 12. Serão analisados os seguintes pontos:

- \* Candidatura própria à Presidência (caso aprovada só poderá ser revogada por nova convenção, por 2/3 de seus membros);
- \* Entrega de cargos que o partido ocupa no Governo Federal;
- \* Mudança da sigla de PMDB para MDB; e
- \* Fechamento de questão em deliberações tomadas pela Comissão Executiva Nacional.

A ala que defende que a continuação do partido no governo trabalha pelo adiamento da convenção. Há um esforço para reunir a Executiva na quarta-feira para discutir esse assunto. Isso porque, se a convenção for realizada, a tendência é que a maioria vote a favor dos dois primeiros itens. Justamente o que o Planalto não quer. Se não conseguir o adiamento, os governistas tentarão boicotar a convenção alegando falta de quorum.

Obviamente que o grupo oposicionista também lutará contra o adiamento. Antecipa-se uma briga de grandes proporções.

Dois cenários se apresentam: realização da convenção e adiamento. Se a reunião for realizada, o governo corre grande risco de derrota. Mesmo perdendo, a ala governista não deverá se distanciar definitivamente do governo, resistindo a cumprir a determinação da convenção. Nesse caso, o partido terá dois prejuízos: poderá ser acusado de comprometer a governabilidade e, pela impossibilidade de se aplicar a decisão, promover um sério racha na legenda.

Se a convenção for adiada, o PMDB ganha quatro vezes. A primeira porque continuará com cargos na administração federal. A segunda, porque evitará o racha e tumulto durante a convenção. Além disso, conseguirá manter o governo sob ameaça constante de rompimento e minimizará o risco de perder o controle do Senado.

Como o Política Brasileira afirmou anteriormente, e foi confirmado na votação da MP que deu foro privilegiado aos ex-presidentes do Banco Central, o apoio do PMDB será menor do que aquele verificado em 2003 e início de 2004.

Mesmo dividido, a permanência do partido é de vital importância para o presidente Lula. O novo presidente do Senado sairá do

PMDB. Imagine o que aconteceria se o partido estivesse na oposição e explodisse o escândalo Waldomiro Diniz no ano da sucessão presidencial.

Difícilmente teria sido arquivado o pedido de criação de CPI, como Sarney fez. Sem falar nos votos do partido na Câmara (76) e no Senado (23) que são críticos para a agenda legislativa do governo.

O ponto de ruptura atingido pelo PMDB é reflexo direto da pouca eficiência política do governo, das escolhas erradas (emenda da reeleição) feitas desde o ano passado, da inútil reforma ministerial realizada no início do ano e da baixa solidariedade do governo aos seus aliados, além das promessas não cumpridas.

---

Copyright 2003 Brasil em Tempo Real  
<http://www.emtemporeal.com.br/>